

Da pobreza de renda à pobreza multidimensional — uma comparação internacional

Francesco Burchi,¹ Nicole Rippin¹ e Claudio E. Montenegro²

O primeiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 clama por “acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares”, em reconhecimento de que a pobreza é mais que a falta de uma renda suficiente. Entretanto, alguns estudiosos defendem que uma medida de pobreza com base na renda é também capaz de abarcar suficientemente a pobreza em outras dimensões. Essa tese, todavia, não é subsidiada por nenhuma evidência transnacional. Os indicadores internacionais de pobreza multidimensional atualmente sofrem de várias deficiências e não podem ser comparados diretamente com medidas existentes de pobreza monetária. Este *One Pager* sumariza as principais conclusões de um estudo mais amplo de Burchi, Rippin e Montenegro (2018) sobre medidas e análise de pobreza.

Esse estudo propõe um indicador inovador de pobreza multidimensional, o Índice Sensível de Pobreza com Correlação Global (*Global Correlation Sensitive Poverty Index* — G-CSPI), que aborda muitos dos problemas em outros indicadores de pobreza, tais como o Índice Multidimensional de Pobreza (*Multidimensional Poverty Index* — MPI), desenvolvido pela Iniciativa de Oxford para Pobreza e Desenvolvimento Humano (*Oxford Poverty and Human Development Initiative* — OPHI) e utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). As principais características desse novo índice são:

- Possui uma conexão clara com uma estrutura teórica, a “*capability approach*” de Amartya Sen. Essa abordagem é considerada a mais adequada para se medir a pobreza.
- Engloba três dimensões da pobreza: educação, trabalho digno e acesso à água potável e ao saneamento adequado (indicador também substituto para a saúde), que em larga medida se sobrepõem à lista de dimensões ideais de pobreza obtida por endossar uma abordagem recente para a seleção de dimensões, conhecida por “*constitutional approach*”.
- Identifica as pessoas que sofrem privação em cada dimensão, a seguir: considera-se que indivíduos sofrem privação na dimensão da educação, se são analfabetos; na dimensão de trabalho digno, se estão desempregados ou empregados em trabalhos com baixa remuneração ou baixa formação; e na dimensão de água potável e saneamento, se não têm acesso à água potável confiável e saneamento adequado.
- Agrega privações nas três dimensões por meio do G-CSPI. Essa função de agregação não exige uma segunda linha de corte para identificar pessoas pobres. Apesar de ser tão decomponível quanto ao MPI (de acordo com as dimensões de pobreza, bem como outros atributos, tais como região, gênero, grupo social, tamanho do agregado familiar, etc.), é também sensível à distribuição, levando em consideração não somente a incidência e a intensidade da pobreza, tal como o MPI, mas também a desigualdade entre as pessoas pobres.
- É a primeira medida internacional de pobreza que utiliza o indivíduo na faixa etária de 15 a 65 anos como a unidade de análise, ao invés do agregado familiar.

O artigo usou a Base de Dados Internacional de Distribuição de Renda do Banco Mundial (*International Income Distribution Database* — I2D2) para calcular o G-CSPI em mais de 500 levantamentos. Concentrando-se apenas no último levantamento realizado em cada país após 1999, foram examinados o valor do G-CSPI e a contribuição de cada dimensão para cada um dos 102 países. Os resultados revelam que, como esperado, Estados geralmente frágeis figuram entre aqueles com a maior pobreza multidimensional. Na amostra total, privações em trabalho decente, imediatamente seguidas por privações em saúde, produziram a maior



contribuição para pobreza geral. Ademais, o cálculo dos limites mínimos e máximo do G-CSPI — com base em um método de “*bootstrapping*” — e uma análise de sensibilidade destacaram que o índice é estável e robusto.

Todas as comparações internacionais prévias entre pobreza de renda e multidimensional foram embasadas em levantamentos diferentes que, em sua maioria, foram conduzidos inclusive em anos diferentes. Esse artigo é o primeiro a calcular a pobreza de renda e multidimensional com base nos mesmos levantamentos, portanto fornecendo, pela primeira vez, evidências da diferença entre essas duas maneiras de se medir a pobreza. A análise, com base em 92 países, mostra que a proporção *per capita* de pobreza monetária extrema (U\$ 1.90/dia em paridade de poder de compra — PPC) tem alta correlação com a do G-CSPI, mas que a relação é claramente não linear. Há vários casos aberrantes: países como o Uzbequistão, Lesoto e Zâmbia possuem uma proporção muito maior de sua população vivendo em pobreza monetária que pobreza multidimensional. Contudo, países como a Tailândia e Paquistão possuem taxas muito maiores no espaço multidimensional que no monetário. Essa constatação fornece a primeira evidência cientificamente sólida de que a pobreza de renda não é um indicador substituto adequado para a pobreza multidimensional.

Em conclusão, acreditamos que o novo índice oferece uma contribuição substantiva à literatura sobre medição e avaliação da pobreza e que o volume considerável de informações gerado no exercício empírico permite que outras perguntas de pesquisa importantes sejam levantadas. Essas vão desde verificar se as trajetórias da pobreza multidimensional seguem padrões similares aos da pobreza de renda e reconsiderar a relação entre crescimento e pobreza desde uma perspectiva multidimensional até a análise de desigualdades horizontais na pobreza. Esta última é viabilizada por dados pormenorizados sobre a pobreza, desagregados por áreas urbanas e rurais, gênero, idade, tamanho do agregado familiar e gênero do chefe de domicílio, calculados, porém não examinados nesse artigo.

Referência:

BURCHI, F.; RIPPIN, N.; MONTENEGRO, C. “From Income Poverty to Multidimensional Poverty — an International Comparison.” *IPC-IG Working Paper 174*. Brasília: International Policy Centre for Inclusive Growth, 2018.

Notas:

1. Instituto Alemão de Desenvolvimento (*Deutsches Institut für Entwicklungspolitik* — DIE).
2. Banco Mundial.